

# O DESVELAMENTO DE MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA COMO APORTE À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA, EMANCIPAÇÃO E EMPONDERAMENTO FEMININO

Santiago Pontes Freire Figueiredo<sup>1</sup>  
André Luiz Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Ao longo da história, as mulheres foram colocadas à margem dos direitos sociais. Apesar disto, foram responsáveis por inúmeras contribuições nos saberes de modo geral. Como afirma Costa e Silva (2000, p. 8): “Não obstante o impacto visível de algumas modificações concretas, a maioria das pessoas, incluindo aí homens e mulheres, mesmo entre setores mais instruídos, continuam a pensar de acordo com esquemas patriarcais antigos”. A partir desta reflexão surge um questionamento: Por que, no ensino médio, se estudam pouquíssimas mulheres filósofas e cientistas? O presente projeto objetiva fomentar a discussão acerca das contribuições de mulheres no âmbito da Filosofia e Ciência, construindo e fortalecendo a autonomia, a emancipação e o empoderamento feminino das alunas do ensino médio. O projeto foi executado na EEEP Guilherme Teles Gouveia em 2022. Estudantes e o professor de filosofia pesquisaram sobre mulheres que contribuíram para a humanidade. A partir das discussões e pesquisas foram elaborados questionários e um evento denominado “Simpósio: mulheres na Ciência e na Filosofia”, que levou alunos e alunas ao conhecimento sobre filósofas e cientistas de todas as épocas. Os resultados foram constatados através dos relatos do público e das participantes, no qual foram avaliados os impactos da ação para a comunidade escolar.  
**Palavras-Chave:** Mulheres; Filosofia; Ciência; Empoderamento Feminino.

## THE UNVEILING OF WOMEN IN SCIENCE AND PHILOSOPHY AS A CONTRIBUTION TO THE CONSTRUCTION OF AUTONOMY, EMANCIPATION AND FEMININE EMPOWERMENT

133

**Abstract:** Throughout history, women have been placed on the sidelines of social rights. Despite this, they were responsible for numerous contributions to knowledge in general. As stated by Costa e Silva (2000, p. 8): “Despite the visible impact of some concrete changes, most people, including men and women, even among more educated sectors, continue to think according to old patriarchal schemes”. From this reflection, a question arises: Why, in high school, are very few women philosophers and scientists studied? The present project aims to promote the discussion about the contributions of women in the field of Philosophy and Science, building and strengthening the autonomy, emancipation and female empowerment of high school students. The project was carried out at EEEP Guilherme Teles Gouveia in 2022. Students and the philosophy professor researched about women who contributed to humanity. Based on the discussions and research, questionnaires and an event called “Symposium: Women in Science and Philosophy” were developed, which took students and students to the knowledge of philosophers and scientists of all times. The results were verified through the reports of the public and the participants, in which the impacts of the action for the school community were evaluated.

**Keywords:** Women; Philosophy; Science; Female Empowerment.

### 1. Introdução

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professor de Filosofia na EEEP Guilherme Teles Gouveia em Granja/CE, desde 2013.

E-mail: profsantiago2013@gmail.com

ORCID: Santiago Pontes Freire Figueiredo (0000-0001-7187-888X) (orcid.org)

<sup>2</sup> Graduado em Matemática e Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, professor de Física na EEEP Guilherme Teles Gouveia, em Granja/CE, desde 2015.

E-mail: andreluisrocha2015@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-6373-8457>

# O DESVELAMENTO DE MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA...

Santiago Pontes Freire Figueiredo / André Luiz Rocha

O presente trabalho tem por objetivo fomentar a discussão acerca das contribuições de mulheres no âmbito da Filosofia e da Ciência, demonstrando a capacidade crítica e argumentativa delas, adaptando-se aos novos parâmetros de projetos e interdisciplinaridade da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com o intuito de construir e fortalecer a autonomia, a emancipação e o empoderamento feminino das alunas do ensino médio, estimulando a pesquisa de mulheres filósofas no âmbito do ensino médio, ocasionando o desvelamento delas, compreendendo homens e mulheres como sendo dotados de igual capacidade racional de produzir conhecimentos válidos para toda a humanidade e utilizando a Filosofia como instrumento de construção do pensamento crítico frente aos fatos e problemas sociais, principalmente, no que tange à desvalorização da mulher.

No primeiro capítulo, reflete-se sobre a trajetória das mulheres ao longo da história, de como o machismo estrutural impossibilitou a valorização e o reconhecimento dos feitos femininos dentro do ambiente da produção do conhecimento. Apontam-se caminhos bibliográficos que foram trilhados ao longo do desenvolvimento do projeto, para embasar a pesquisa, fomentando a apreensão dos conceitos por parte dos integrantes dele, estimulando a leitura, pesquisa e, por meio destas, criticidade e autonomia oriunda desta formação.

No segundo capítulo, descreve-se detalhadamente a metodologia utilizada, desde a elaboração das ações do projeto, passando pela execução e análise dos resultados. Percebe-se que a instituição escolar pode ser uma potencializadora de ações afirmativas em diversos campos, neste caso, na valorização dos feitos das mulheres nos diversos tempos históricos. Com a aplicação dos questionários, foi possível visualizar os impactos na vida e concepção dos estudantes inseridos dentro das nuances estabelecidas.

Este trabalho não tem a pretensão de ser uma cartilha ou manual pronto e acabado, mas sim de apontar vias possíveis para a realização de práticas que possam propor a valorização dos feitos de mulheres dentro do ambiente escolar explorando a interdisciplinaridade. Sugestões a aprimoramentos são sempre válidos para que o aperfeiçoamento gradativo possa acontecer, pensando que os estudantes são capazes de serem os protagonistas de sua existência, anulando ou pelo menos minimizando as diversas formas de preconceito presentes no cotidiano.

## **2. O velamento de feitos das mulheres na história do pensamento**

## O DESVELAMENTO DE MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA...

Santiago Pontes Freire Figueiredo / André Luiz Rocha

Ao longo da história, percebe-se que as mulheres foram colocadas às margens de muitos direitos sociais. Apesar disto, foram responsáveis por inúmeras contribuições nos saberes de modo geral. Para os autores Costa e Silva (2000, p. 8), “Não obstante o impacto visível de algumas modificações concretas, a maioria das pessoas, incluindo aí homens e mulheres, mesmo entre setores mais instruídos, continuam a pensar de acordo com esquemas patriarcais antigos”. Na Filosofia e na Ciência, universos predominantemente masculinizados, não haveria mulheres de destaque que, através de suas pesquisas e práticas, teriam fomentado algo de relevância? A resposta é que sim, no entanto, surge um questionamento: Por que as mulheres filósofas e cientistas são colocadas à margem nos cursos de Filosofia e Ciências da natureza em nível médio? Por que os livros didáticos trazem tão poucas ou nenhuma figura de mulheres na Ciência e Filosofia? Que maneira poderia encontrar para desmarginalizar as pensadoras? A autora destaca que;

A escola não pode ser neutra com relação a essas questões, precisa comprometer-se com as transformações sociais, abrir espaços para a discussão de novos valores para melhoria da condição humana. É preciso coragem para transformar, não é fácil diluir relações de poder, mormente quando se tem esse poder nas mãos há tantos séculos. Existem sérios obstáculos que impedem a desconstrução do conceito de masculinidade como aliado ao sucesso, à competitividade, à conquista do poder. Para ultrapassar esses obstáculos, um ponto de partida seria avaliar vários aspectos da estrutura educacional e admitir que atualmente a escola não tem preparo nem qualidades necessárias para desenvolver o lado bom das potencialidades humanas. Em seguida capacitar a instituição para a grande aventura da libertação de homens e mulheres, a começar por estimular os meninos a estabelecerem trocas emocionais verdadeiras, olharem para dentro de si mesmos a fim de conectar-se com a sua sensibilidade, entendendo que é possível ser homem sem anular nenhuma parte de si. O ser humano é um todo e os valores positivos e as qualidades afetivas devem ser incluídas e não excluídas. (COSTA E SILVA, 2000, p. 21).

Se a educação, sozinha, não consegue mudar o mundo e revolucionar a humanidade, tampouco sem ela se pode pensar na construção de seres humanos melhores. Despertar a criticidade, autonomia e emancipação dos estudantes é uma das principais tarefas da formação educacional dos jovens, segundo Theodor Adorno, (1995, p. 16) que destaca que: “O pensar filosófico só começa quando não se contenta com conhecimentos que se deixam abstrair e dos quais nada mais se retira além daquilo que se colocou neles”. Vislumbra-se, portanto, que retirar o pensamento da situação de velamento frente a temas marginalizados ou considerados polêmicos caracteriza-se como uma ação fundamental para que a escola seja vista como um verdadeiro espaço de reflexão.

135

## O DESVELAMENTO DE MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA...

Santiago Pontes Freire Figueiredo / André Luiz Rocha

No que tange ao assunto do machismo e apagamento das mulheres das grandes descobertas e produção do conhecimento, percebe-se a falta de intenção em tornar público as informações acerca destas especificidades, tornando a desigualdade de gênero algo real que necessita ser enfrentada por meio do desenvolvimento de um pensar mais engajado com as dinâmicas que perpassam o empoderamento feminino. COSTA (2000, p. 12) destaca que: “Pensar as questões de gênero no interior da escola, a partir do contato com a Filosofia ou de modo filosófico com outras áreas do conhecimento pode abrir caminho para o reconhecimento e compreensão da diversidade de existências”. É salutar observar que estas desigualdades devem ser enfrentadas não apenas nas ciências humanas, mas em todas as áreas do conhecimento, visto que este é um fenômeno que perpassa por todas elas. Sobre isto a autora coloca que:

O exercício público do gênero, dos direitos ao gênero, é um movimento de cunho social que depende mais da ligação entre os indivíduos do que necessariamente das noções individualistas, pois quando os corpos se reúnem em assembleia, eles “dizem” que não são descartáveis. Se comprometer com um projeto de educação que se recusa a seguir a lógica de minimizar existências é estar disposta a enfrentar dificuldades, pois, a ele se apresentam obstáculos curriculares, materiais, organizacionais e cenários políticos instáveis, tal tarefa precisa ser pautada pela resistência. Desenvolver uma prática de ensino de Filosofia capaz de provocar reflexão sobre as construções discursivas, proporcionando o contato com a tradição filosófica a fim de pensar tais questões para além dessas construções normalizadoras, é também uma forma de se opor às forças, aos regimes disciplinadores e reguladores que expropriam os sujeitos os colocando em condições precárias (COSTA, 2000, p. 190-191).

136

A nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), prevê que os componentes curriculares possam trabalhar de maneira interdisciplinar os objetos do conhecimento, proporcionando uma visão holística dos temas abordados. Com isso, pensou-se em unir conhecimentos filosóficos e científicos em torno do projeto “O desvelamento de mulheres na ciência e na filosofia como aporte à construção da autonomia, emancipação e empoderamento feminino”, para a construção de um ambiente em que as mulheres possam ser reconhecidas enquanto seres dotados do direito de serem reconhecidas em suas múltiplas manifestações.

No desenvolvimento da pesquisa, observou-se autores e autoras que se debruçaram sobre os temas de interesse do projeto, auxiliando na compreensão e apreensão de conceitos fundamentais para o entendimento e desenrolar da metodologia. A prática e a teoria devem caminhar juntas na construção de saberes efetivos na vida das pessoas, como descreve a nova BNCC.

Para compreender o papel decisivo da educação na construção de uma formação para a autonomia e emancipação dos estudantes, voltou-se o olhar para o filósofo e pensador alemão Theodor Adorno, em sua obra *Educação e Emancipação* (2011). Nesta obra Adorno traça uma crítica aos modelos educacionais pautados em uma formação educacional que reproduz os modelos do capitalismo tardio, ofertando aos estudantes uma semicultura, ou seja, uma parcela de um todo distante quando o que se objetiva é a mera apreensão de conhecimentos instrumentalizados, seja para a realização de uma prova ou para execução de uma técnica. O filósofo defende a ideia de uma educação para a autonomia e emancipação, que levem os indivíduos a uma reflexão acerca de si e do mundo, desenvolvendo o que chama de pensamento crítico, tal como podemos vislumbrar em *Palavras e Sinais: modelos críticos* (1995), onde descreve que o pensar ativo se inicia do descontentamento com o estado atual das coisas.

Simone de Beauvoir, pensadora francesa do século XX, um dos ícones do movimento existencialista, possibilitou a compreensão das estruturas sociais que determinam historicamente e culturalmente o papel de homens e mulheres no seio da sociedade. Beauvoir coloca que as funções por nós assumidas são apenas construções criadas a partir de uma intenção que reside na exaltação do macho. Em sua obra *O segundo sexo* (2009), Simone coloca que: “Não se nasce mulher, torna-se mulher” (2009, p.361). Sendo assim, o que culturalmente se distingue como pertencente ao gênero masculino ou feminino, por ser construído, pode mudar, ser reconstruído, reformado ou destruído. A mulher pode ser o que ela quiser, agindo de acordo com a sua vontade.

Ao tentar compreender as formas que o machismo assume na sociedade brasileira, Nilze Costa e Silva retrata em *Sem medo da delicadeza* (2000), as diferentes formas que o paternalismo se impõe no cotidiano, seja na linguagem, nas relações, na violência etc. Aponta também caminhos para que estes parâmetros possam se modificar, sendo necessário precisar que o preconceito e as formas de discriminação se iniciam nas pequenas ações e gestos e vão evoluindo até o ponto da naturalização, o que precisa ser evitado, desmistificado e desconstruído.

### **3. Simpósio mulheres na Ciência e na Filosofia: relato de experiência**

O presente projeto teve início na EEEP Guilherme Teles Gouveia no ano de 2020, ainda na fase de planejamento. Por conta das paralisações das aulas presenciais ocasionadas pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), ele foi replanejado e executado em 2022. Ao longo das aulas de Física e Filosofia, questionamentos acerca da presença das mulheres nestas áreas do

## O DESVELAMENTO DE MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA...

Santiago Pontes Freire Figueiredo / André Luiz Rocha

conhecimento começaram a se tornar cada vez mais frequentes. No entanto, os professores titulares dos referidos componentes curriculares demonstravam pouco embasamento teórico para apresentar com profundidade as respostas para os anseios, principalmente, das estudantes. Percebeu-se, então, a real necessidade de buscar alternativas para desvelar as mulheres na Ciência e na Filosofia, numa descoberta mútua entre docentes e discentes.

Selecionou-se doze alunas, sendo quatro alunas de cada turma de segunda série das três que a escola possui, utilizando o critério do maior interesse demonstrado pelo assunto ao longo das aulas. As alunas e os professores de Física e Filosofia se reuniram na biblioteca nos horários de almoço para pesquisar sobre mulheres que teriam contribuído para a história. Percebeu-se a quantidade de bibliografia que já existe sobre a temática, sendo que na internet existem também inúmeros sites que contêm estas informações. Porém, o que se percebeu é que, no que tange ao ensino médio, muito pouco ou nada é falado sobre a história, memória, descobertas e importância que estas personalidades femininas possuem para a humanidade. Nas avaliações externas, por exemplo, quase não são lembradas, isto quando não são retratadas apenas como auxiliares ou como “a esposa ou irmã” de alguém. Professores e professoras do ensino médio, longe de serem cem por cento culpados, acabam por reproduzir aquilo que recebem nos cursos de graduação: quase ou nenhuma formação sobre mulheres em suas respectivas áreas, com raríssimas exceções. Por esta ótica, verificamos que o machismo estrutural tem silenciado literalmente e simbolicamente os discursos femininos e toda a sua potência e amplitude.

A partir destas constatações, pensou-se em estratégias e soluções para levar ao conhecimento do maior número possível de pessoas não somente a contação de histórias sobre mulheres, mas de levar os atores da comunidade escolar a reflexões que os possibilitem repensar valores, posturas e concepções, fomentando o respeito mútuo e empoderamento feminino por meio do sentimento de representatividade.

Com as discussões e pesquisas foram elaborados questionários e um evento denominado “Simpósio: mulheres na Ciência e na Filosofia”, que levou alunos e alunas ao conhecimento sobre filósofas e cientistas de todas as épocas. Chegou-se ao consenso de doze mulheres que seriam apresentadas aos demais, juntamente com os seus feitos, pesquisas e descobertas: Simone de Beauvoir, Hipátia de Alexandria, Angela Davis, Hannah Arendt, Adilbênia Machado, Conceição Evaristo, Marie Curie, Mileva Maric, Lia Medeiros, Augusta Ada, Katherine Johnson e Mayana Zats. A ideia da apresentação consistiu em caracterizar as alunas de

acordo com as pensadoras, produzir um pequeno banner com a biografia das mesmas, colocar uma mesinha à frente para apresentar algum produto (objeto, livro, revista, experiência científica) e convidar o público para visitar os espaços de apresentação, numa espécie de exposição viva, realizada em primeira pessoa.

Após a realização do evento na escola com alunos e alunas de todas as séries, levou-se o projeto para outras escolas da região onde a metodologia foi aplicada e os resultados puderam ser constatados através dos relatos verbais, tanto dos estudantes como dos professores e professoras, no qual foram avaliados os benefícios da ação, bem como seu impacto para a comunidade escolar, desenvolvimento pedagógico e potencial emancipador, antes e depois da realização dele. Este intercâmbio entre instituições é importante para que se possam explorar outros ambientes com contextos diferentes para que a aplicabilidade do simpósio possa ser medida e justificada através da tabulação dos dados.

### **3.1. Análise e discussão dos resultados**

Para verificação dos efeitos e impactos da ação, foi aplicado um questionário antes e depois da realização do Simpósio: Mulheres na Ciência e na Filosofia na escola, para observar os conhecimentos prévios sobre a temática e analisar as impressões dos indivíduos depois do contato com a metodologia aplicada pelas participantes e apresentadoras. Foi realizado um recorte amostral, onde foram colhidas as respostas de vinte e cinco estudantes que se denominam homens e vinte e cinco que se denominam mulheres, totalizando cinquenta entrevistados na primeira realização do evento. Quando apresentado a uma escola de ensino médio do município de Martinópolis-CE, realizou-se a mesma aplicação com vinte estudantes, sendo dez meninos e dez meninas, de uma turma de quarenta pessoas. Foi traçado uma média das porcentagens para obter os resultados a seguir.

A primeira pergunta realizada antes do simpósio foi: *Você conhece alguma das doze pensadoras que serão apresentadas?* As respostas obtidas foram que: 30% (trinta por cento) disseram que sim, conhecem pelo menos uma pensadora da lista exposta e 70% (setenta por cento) afirmaram que não, não conhecem ou ouviram falar de pelo menos uma das doze pensadoras. Este dado demonstra o machismo estrutural presente no cotidiano escolar. Não se fala, discute ou se reflete sobre mulheres nos ambientes acadêmicos, quando se faz, se faz muito pouco, de maneira quase imperceptível. Se a nível superior, professores e professoras não têm contato em sua

## O DESVELAMENTO DE MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA...

Santiago Pontes Freire Figueiredo / André Luiz Rocha

formação com autoras dentro de suas áreas, tampouco conseguirão, sem um esforço autodidata, repassar aquilo que não sabem para os estudantes. Iniciativas como a do projeto em questão se mostram cada vez mais necessárias para minimizar essas lacunas.

A segunda pergunta realizada antes do simpósio foi: *Você considera que existe um apagamento dos feitos / descobertas e teorias de mulheres de todas as épocas?* 80% consideraram que sim e 20% consideraram que não. Este dado demonstra que é perceptível, mesmo antes de participar do simpósio, que existe a consciência do velamento dos feitos de mulheres. Apesar de ser um dado alarmante que revela uma realidade cruel, pode se apresentar como um importante ponto de partida para a construção de uma cultura de revolução, de valorização constante do feminino, não apenas por sua condição existencial, mas pela qualidade do que é produzido.

A terceira pergunta do questionário, realizada após a execução do simpósio, foi: *Você percebeu que o simpósio se apresenta como um método eficiente para levar o conhecimento acerca das mulheres filósofas e cientistas para outras pessoas?* 92% responderam que sim e 8% responderam que não. Este dado demonstra todo o impacto positivo que o projeto obteve em seu público que reconheceu no método do simpósio, apresentado em primeira pessoa, uma importante iniciativa interdisciplinar que leva conhecimento e empoderamento para os jovens e, em especial, para as jovens que cursam o ensino médio. Relatos escritos das participantes foram registrados no caderno de campo, onde podemos constatar também os efeitos da ação naquelas que foram as representantes das pensadoras em suas falas, roupas e ideias.

Em relação à experiência com a elaboração e execução do projeto, a aluna Érica Vitória Freire Mota, do segundo ano do curso técnico em agroindústria, relatou que sua vivência com ele foi, de maneira geral agregadora em muitos aspectos, pois, de início, só o fato de estar vivendo, interpretando e carregando o nome de uma importante figura da Filosofia, no caso, Simone de Beauvoir, já abriu caminhos para o entendimento de novos conceitos da área, bem como suas análises e teorias, sobretudo do existencialismo, o que expandiu o seu conhecimento teórico e visão de mundo sobre diversas coisas. Além disso, afirmou que sentiu com forte impacto um dos principais objetivos do projeto: o empoderamento. Na realização do projeto, relatou que apresentaram não apenas as teorias e práticas das filósofas e cientistas, mas contaram também suas histórias e as dificuldades nelas enfrentadas. A sensação de empoderamento se deu, segundo ela, ao sentir que ali estava desconstruindo séculos de desvalorização feminina e, enfim, ajudando a construir o reconhecimento que aquelas mulheres merecem.

140



A aluna Ana Jamilly da Silva Gonçalves, também do segundo ano do curso de agroindústria, afirmou que foi muito gratificante a experiência que teve na participação do projeto., encarando o desafio de mergulhar fundo no propósito dele e na vida de mulheres que foram muito influentes na história, mas que não receberam o bom reconhecimento que mereciam. Em relação ao simpósio, destacou que foi muito honroso participar da oficina porque não foi somente relatar o que uma mulher específica passou, mas sim sentir um pouco daquilo também. Afirmou que o projeto a ajudou muito a moldar novos interesses em sua vida e a abrir a mente para assuntos como os que foram tratados, o apagamento dos feitos das mulheres na sociedade, e que isso vem desde muito tempo até então, mas ainda há tempo de mudar.

Estes relatos demonstram a incrível capacidade que o projeto *O desvelamento de mulheres na Ciência e na Filosofia como aporte à construção da autonomia, emancipação e empoderamento feminino* teve de impactar na vida das participantes que apresentaram o mesmo, observando que influenciou cognitivamente e de forma atitudinal adolescentes que estão em importante processo de formação de sua personalidade. A semente da construção da autonomia, emancipação e empoderamento pode ser observada nos relatos e questionários aplicados.

#### 4. Considerações finais

O desenvolvimento do projeto proporcionou uma mudança de postura das participantes em relação à exposição de feitos de mulheres filósofas e cientistas. Pode-se ver nos relatos a incrível capacidade de transformação gerada naquelas que realizaram as apresentações. Ser impactante foi uma das melhores marcas desta ação, acreditando ter perpassado por uma experiência pedagógica que ficará marcada para sempre na mente das meninas que, caracterizadas e em primeira pessoa, representaram muito bem o pensamento de cada uma das pensadoras, possibilitando uma ampliação das perspectivas de presente e futuro em diversos âmbitos, não somente do escolar.

O simpósio propiciou uma abordagem dinâmica, favorecendo um clima de confiança, interação e crescimento mútuo, principalmente, entre as estudantes, mas não somente elas. Os estudantes do sexo masculino foram também altamente afetados pela ação, tal como exposto anteriormente, demonstrando que a educação para o respeito às diferenças deve perpassar por todos os atores da comunidade escolar, independente de qualquer aspecto individual ou coletivo. Foi percebido um maior interesse destes e destas em conhecer as descobertas e produções das

## **O DESVELAMENTO DE MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA...**

Santiago Pontes Freire Figueiredo / André Luiz Rocha

pensadoras, possibilitando um aumento da autoconfiança entre eles facilitando a identificação e superação do velamento das mulheres ao longo da história.

O incentivo à pesquisa filosófica feminina proporcionou às participantes uma educação para as mudanças, representatividade e autonomia possível, trabalhando a reflexão das jovens para a formação de cidadãos conscientes de seus potenciais. Neste sentido, acredita-se ter alcançado os objetivos traçados, sabendo-se, porém, que existem inúmeras possibilidades que ainda podem ser exploradas, pois não se pode dar brechas para que os preconceitos de diversas ordens, principalmente no que se refere às mulheres, possam ressurgir no seio de nossa sociedade. É preciso resistir sempre e a escola precisa ser este espaço de construção, desconstrução e reconstrução.

### **5. Referências Bibliográficas**

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ADORNO, Theodor W. **Palavras e Sinais: modelos críticos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2009..

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br). Acesso em: 07 nov. 2022.

COSTA E SILVA, Nilze. **Sem medo da delicadeza: uma reflexão sobre a violência masculina**. Edições Nave, Fortaleza - CE, 2000.

COSTA, Dayane Evellin de Sousa. **Núcleo de estudos filosóficos sobre gênero: uma experiência na educação básica**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: 2020\_dis\_descosta.pdf (ufc.br). Acesso em: 07 de nov. de 2022.